

O Vaga-Lume

Literatura do GRAAL

individualidade

A individualidade de uma pessoa se manifesta em pequenas singularidades: as palavras preferidas que compõem o dicionário de sua fala, os movimentos estampados na tecitura de sua testa, o jeito de abranger o outro com o olhar, a maneira de enxergar certo tom de azul, o conjunto pessoal de conceitos e valores – vivenciados e convictos, ou simplesmente emprestados –, as capacidades e talentos que fermentam em seu interior... A individualidade abriga uma porção de nuances, que fazem de uma pessoa um ser diferente de todos os outros da mesma espécie.

“Aquele que não faz uso de todo o potencial de sua vida, de alguma maneira diminui o potencial de todos os demais.”

Nilton Bonder



página 2

Coletânea de percepções

Entre dezembro e fevereiro, a magnólia-amarela (*Michelia champaca*) anuncia o verão. O anúncio acontece pelo perfume, que invade o ar, e nos faz procurar flores. Onde estão? Que cor têm? O evento faz pensar em como seria uma vida sem calendário, nem relógio, orientada pela narrativa que os nossos sentidos são capazes de criar, ao acolher as pistas fornecidas pela natureza. Já foi assim um dia. Hoje temos muitos recursos, mas às vezes falta a presença, o olhar atento e a sabedoria. Quantos conhecimentos originais e enriquecedores poderíamos coletar com base nessas percepções?

“Antes de os alunos serem admitidos, eles tinham primeiramente de aprimorar a própria capacidade de observação. Precisavam, através do brilho das neblinas que pairavam sobre as águas, bem como das cores e das composições das nuvens, das correntezas do ar e ainda do comportamento dos pássaros e insetos, chegar a ponto de poderem prever as vindouras modificações climáticas. Acrescentavam-se a essas observações visuais as percepções do olfato.”

Roselis von Sass, A Desconhecida Babilônia

Leia também

O rumo dos fios

página 3

Ler marés

página 4

Com forma e sem fôrma

Não há duas impressões digitais iguais. Também a íris dos olhos não deixa dúvida. Cada pele e cada olho é uma aquarela original. Já na semente, no que há de mais íntimo em cada pessoa, há riqueza de tendências, aptidões e escolhas particulares, que se vão delineando ao longo da existência.

Se os olhos são únicos, o jeito de olhar também é. **“Tomemos novamente duas pessoas como exemplo. É-lhes mostrado na infância uma cor e explicado que se trata da cor azul. Cada uma dessas pessoas considera sempre, por consequência, essa bem determinada cor, vista por ela, como sendo azul. Mas com isso não fica provado que ambas *vejam* essa determinada cor da *mesma maneira!* Acontece o contrário. Cada pessoa vê em verdade essa cor, por ela chamada azul, de modo diferente da outra pessoa”,** escreve Abdruschin em *Na Luz da Verdade – Mensagem do Graal*.

Além do olhar único, a singularidade de cada um se desenha em outros âmbitos da vida. Tal como uma espécie de liberdade, a individualidade incentiva a buscar aquilo que nos move, que traz completude e promove realização. Como tudo o que é particular e único, a individualidade tem formas, mas dispensa as fôrmas. Por isso, o desenvolvimento de uma individualidade é um passeio por alamedas estreitas, cercadas de diferentes atrativos, com pequenas bifurcações laterais, diferentemente de uma rodovia larga, onde todos trafegam para o mesmo destino, com velocidade e ritmo similares.

“Nós, incas, somos desde longos tempos um povo unido e feliz. Mas isto somente foi possível por ter cada um contribuído com a sua parte. Isto é, cada um sempre viveu de tal modo, que a ligação com a Luz sempre foi conservada! Como sabeis, um povo se compõe de seres humanos individuais!”

Roselis von Sass, A Verdade sobre os Incas

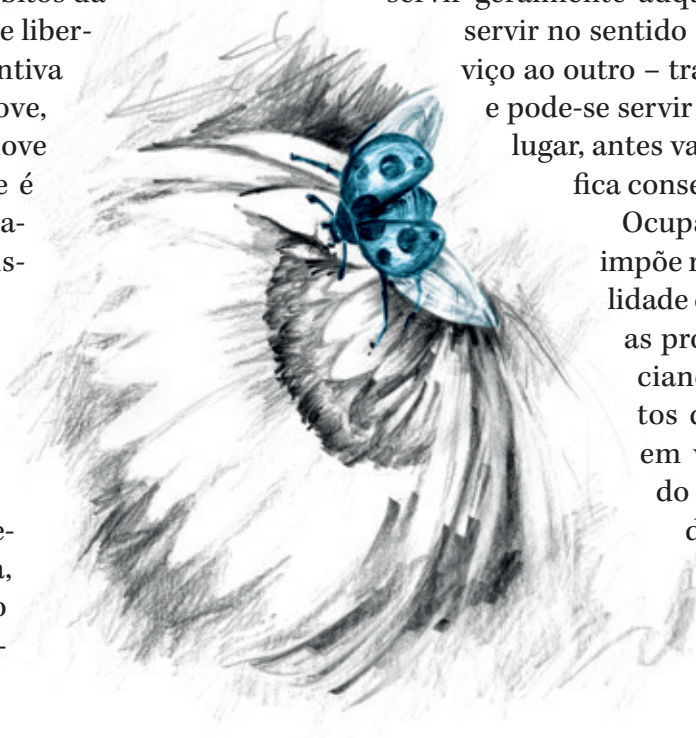
Desenvolver a própria individualidade não é o mesmo que sucumbir ao individualismo ou cultivar uma relação de amor com o espelho. Tampouco colocar na conta da autenticidade a falta de polidez com o mundo, a ausência de cuidado e compreensão para com o próximo. A individualidade permite, contudo, desenvolver as próprias potencialidades, buscar um propósito e achar um caminho original, sem precisar ser massa feita para caber em fôrmas

alheias. Daí seu caráter libertador.

Ao percorrer qualquer das alamedas estreitas, a relação com o mundo e com o outro tem papel fundamental. Muitas vezes, é olhando para fora e exercitando a convivência que nos reconhecemos. Assim, um novo relacionamento – seja de amizade, amoroso ou profissional – não significa o nascimento de um novo par, mas de duas novas individualidades, que se ajustam ao delimitar fusões e fronteiras, ao flexibilizar formas e descobrir limites.

Ao fortalecer a própria individualidade, o verbo servir geralmente adquire novo significado: pode-se servir no sentido amplo de ser útil e prestar serviço ao outro – transbordando aquilo que se é –, e pode-se servir no sentido de se encaixar num lugar, antes vazio, que só uma pessoa específica consegue ocupar.

Ocupar um espaço é um presente e impõe responsabilidade. A responsabilidade de se desenvolver e transbordar as próprias potencialidades, beneficiando o todo. Ao estarmos repletos de nós mesmos, podemos dar em vez de precisar receber tanto do outro. Repletos não no sentido de arrogâncias e egos, mas no de gostos e reflexões e pulsação e dúvidas e buscas. Essa busca de completude impõe trabalho. Trabalho



de questionar o que chega, antes de abraçar como verdade. Trabalho de delinear conceitos, formas de viver e até a própria filosofia de vida.

“A filosofia de vida é um feixe de sabedoria que você acumula com suas leituras e experiências. Não é uma ideologia rígida que impede o desenvolvimento e a complexidade. É algo vivo, uma ideia em evolução a respeito da vida e que só pertence a você”, diz o escritor Thomas Moore.

Acumular sabedorias para transbordar entendimentos pode ser um bom olhar para a individualidade. Um olhar que acolhe a amplitude que cada um já tem

e perscruta os espaços estreitos, que merecem expansão. Por mais longa que seja a caminhada, sempre estamos acompanhados de nós mesmos. Assim, vale a pena investir nessa companhia, fazendo dela alguém agradável para se conviver.



NA LUZ DA VERDADE
Mensagem do Graal
Abdruschin

► Fios

O rumo dos fios

“Suas obras o seguem, sejam boas ou más!”

Roselis von Sass

Já recebeu a indicação de um curso que se encaixava exatamente na sua busca? Sonhou com o lugar onde estaria uma chave perdida? Mudou de caminho sem motivo aparente e isso alterou todo o dia? Há quem diga que nenhum ser humano é entregue a seu destino arbitrariamente. Tudo é uma questão de fios.

No livro *A Moça Tecelã*, Marina Colasanti conta sobre o tecer da própria vida: “Assim, jogando a lançadeira de um lado para outro e batendo os grandes pentes do tear para frente e para trás, a moça passava os seus dias. Nada lhe faltava. Na hora da fome tecia um lindo peixe, com cuidado de escamas. E eis que o peixe estava na mesa, pronto para ser comido. Se sede vinha, suave era a lâ cor de leite que entremeava o tapete. E à noite, depois de lançar seu fio de escuridão, dormia tranquila.”

Lançamos fios todo o tempo. E os fios seguem seu rumo, fazem novelo, dão voltas, juntam-se a fios afins, e chegam, com cores renovadas, em tecido bem trançado. Assim, o fio lançado pode trazer uma dica importante, uma chave para abrir portas, um caminho mais tranquilo ou também trajetos sinuosos, chaves quebradas dentro da fechadura e cursos perdidos. Tudo de acordo com o fio lançado.

No livro *Fios do Destino Determinam a Vida Humana*, Roselis von Sass traz relatos sobre lugares para onde os fios nos levam. No conto *Uma vivência inesquecível* fala sobre a última excursão que fez com o pai, em Minas Gerais, numa época em que o interior era vasto e cavalos e mulas eram o meio de transporte.

A excursão tornou-se desafiadora em certo momento porque a água que descia da montanha sobre as pedras tornava a rota escorregadia. Mudaram de caminho e

pararam para descansar. Mas os fios lançados por um homem em apuros mudou a retomada do cavalgar. Seguindo uma pessoa que viam correr rapidamente por trilhas verdes estreitas, chegaram à casa onde um homem havia sido picado por uma cobra venenosa.

“O lugar da picada era acima do tornozelo; a perna toda estava, contudo, tão inchada, até o tronco, que constituía apenas uma massa disforme.

— Esperemos que o soro que lhe injetei nos quadris resolva, disse meu pai preocupado. (...)

Ao sair novamente da cabana, meu pai disse que o moço se salvaria, pois o inchaço havia diminuído visivelmente. Além disso, já estava saindo um líquido seroso do lugar da picada. O moço estava novamente consciente.

Ele havia acabado de lavar os pés num tanque lodoso, atrás do milharal, quando sentiu na perna uma espécie de agulhada. Ao sair da água, já sabia que havia sido picado por uma cobra. Em sua grande aflição, havia implorado a Deus com toda a alma. Aí a dor foi logo tão forte, que nada mais soube do que acontecera em seu redor.”

Há quem diga que nenhum ser humano é entregue a seu destino arbitrariamente. Tudo é uma questão de fios. Seguimos, sem descanso, jogando a lançadeira de um lado para outro.



FIOS DO DESTINO
Determinam a Vida Humana
Roselis von Sass
Livro de bolso • E-book

Ler marés

“Seguro está somente o ser humano vigilante!” disse Sargon com ênfase. ‘Unicamente com vigilância, os perigos podem ser afastados a tempo. Quem pensa ser tão bem protegido, que não precise, ele mesmo, prestar atenção, é um tolo!’”

Roselis von Sass, *A Grande Pirâmide Revela seu Segredo*

Dia desses, eu caminhava pela praia quando vi plaquinhas vermelhas indicando perigo no mar. Fiquei intrigada ao imaginar qual seria a metodologia usada para adivinhar o perigo.

Entrar pelo mar e fazer uma varredura de marés seria complicado. Caminhar pelas profundezas em busca de buracos e depressões na areia seria ameaçador. Poderiam drones e computadores ser úteis nessa situação?

No auge das elucubrações vi um guarda-vidas instalando uma nova placa e notei que aquela era a minha chance.

— Está vendo o jeito das ondas? – ele perguntou. — Quando elas vêm desde longe regulares e espumando, está tudo bem. Quando elas vêm mais altas, sem arrebentar, e só quebram aqui perto é porque a correnteza está brava.

O guarda-vidas apontava para uma típica onda rebelde, tentando me ensinar a ler o perigo. Outros mares viriam e nem sempre as placas estariam de prontidão.

Somos dotados de uma porção de sentidos para ler cada circunstância e compreender o que se passa ao redor, para nos proteger. E, muitas vezes, a vida parece



mesmo se ocupar em colocar umas placas vermelhas indicadoras pelo caminho. Mas nem sempre estamos aptos para reconhecê-las.

Isso lembra o livro ilustrado *O anjo da guarda do vovô*, de Jutta

Bauer. Lá, o vovô conta para o neto histórias vividas. Enquanto o texto escrito narra as façanhas do avô desde cedo e mostra como ele era arrojado na infância, trepava em árvores altas e mergulhava nos lagos mais profundos, a ilustração revela o outro lado da história. Sempre, nas diferentes situações, existia um anjo da guarda por perto, cuidando de seu protegido, e evitando, com tremendo esforço, grandes catástrofes. Quando o menino mergulhava no lago profundo, o anjo da guarda puxava-o para cima e, quando trepava na árvore alta, o anjo da guarda se ocupava em amaciar a queda.

A experiência na praia me fez pensar que não precisamos mergulhar em todo tipo de perigo para comprovar sua existência, mas precisamos aprender a ler as ondas. Ler as ondas, ler a vida e... torcer para as plaquinhas vermelhas, os guarda-vidas e os anjos da guarda não se cansarem da nossa falta de aptidão. 🦋

AO LEITOR

A Ordem do Graal na Terra é uma entidade criada com a finalidade de difusão, estudo e prática dos princípios da Mensagem do Graal de Abdruschin “NA LUZ DA VERDADE”, e congrega as pessoas que se interessam pelo conteúdo das obras que edita. Não se trata, portanto, de uma simples editora de livros. Se o leitor desejar uma maior aproximação com as pessoas que já pertencem à Ordem do Graal na Terra, em vários pontos do Brasil, poderá nos contatar:

Por telefone:

(11) 4781-0006

Por carta:

ORDEM DO GRAAL NA TERRA
Caixa Postal 128 - CEP 06803-971
Embu das Artes - São Paulo

Internet:

graal.org.br
graal@graal.org.br
facebook.com/OVagaLume
instagram.com/o_vaga_lume

Sucursais:

Apucarana	(43) 3422-3331
Campinas	(19) 9 9261-2772 (11) 9 8469-4067
Cuiabá	(65) 3624-8199
Curitiba	(41) 3672-3500
Fortaleza	(85) 3267-9004
Franca	(16) 3701-0200
Gravataí	(51) 3431-6843 (51) 9 9955-3548
Santo Ângelo	(55) 3312-6123

Os livros editados pela Ordem do Graal na Terra podem ser adquiridos em diversas livrarias e bancas, através da Internet ou do telemarketing. Também estão disponíveis para consulta em várias bibliotecas. Verifique na sua cidade.



O Vaga-Lume
Literatura do GRAAL

ORDEM DO GRAAL NA TERRA

Caixa Postal 128 - CEP 06803-971
Embu das Artes - SP
Fone e Fax: (11) 4781-0006
graal.org.br

Edição simplificada da Revista O Mundo do Graal editada pela Ordem do Graal na Terra e registrada no Cartório do 2º Ofício de Notas e Anexos, da Comarca de Itapeverica da Serra, São Paulo.

Frases e trechos de livros citados nesta publicação, que não aqueles de livros editados pela Ordem do Graal na Terra, são apenas ilustrativos. A entidade é independente, não tendo relação

com outras filosofias e autores, nem com outras opiniões expressadas por eles.

Tiragem: 28.000

Certificação FSC®

2020 - janeiro/fevereiro/março/abril

Redação/Jornalista Responsável:
Sibélia Schuler Zanon
MTb: 40.610

Ilustrações: Fátima Seehagen

Projeto Gráfico e Diagramação:
Indaia Emília Schuler Pelosini
MTb: 19.109